

Economia Brasil

Atividade econômica dá um salto em janeiro

32

Imec avança 8,5% ante igual período de 2000 e vendas de papelão ondulado sobem 14,9%

MÁRCIA DE CHIARA

Deis indicadores divulgados ontem mostram que o ritmo de atividade econômica deu um salto neste começo de ano. O Indicador de Movimentação Econômica (Imec-Fipe/Estadão) encerrou janeiro com um crescimento de 8,57% ante o mesmo período de 2000. Em dezembro do ano passado, o Imec havia registrado um aumento de 5,8% na comparação anual. Os volumes vendidos de papelão ondulado cresceram 14,9% em janeiro ante igual período de 2000. Em dezembro, as vendas tinham aumentado 6,7% ante dezembro de 1999 e fecharam o ano com alta de 5%.

A aceleração no ritmo de atividade já vinha sendo observada nas primeiras semanas do ano, destacou a pesquisadora da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e economista responsável pelo Imec, Zeina Latif. Ela explica que, além da maior taxa de crescimento na comparação com o mesmo mês do ano anterior, em janeiro o Imec dessazonalizado recuou apenas 1,36% em relação a dezembro, que normalmente é um mês forte para a atividade. "A expectativa era de que a queda do Imec em janeiro fosse maior ante dezembro."

Quando se compara o desempenho de janeiro com o de novembro, o Imec do mês passado teve alta de 2%. "Esse é um resultado importante e mostra que há um aquecimento na atividade, uma vez que o indicador dessazonalizado de janeiro, normalmente um mês fraco, está bem acima o desempenho de novembro, período em que a atividade está mais aquecida."

Das oito variáveis que compõem o Imec, Zeina destacou que o crescimento foi puxado



em janeiro pelo número de consultas para vendas à vista (Telecheque) e a prazo (SCPC) da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), com alta de 0,85% em janeiro, e pelo movimento de passageiros nos ônibus intermunicipais, que aumentou 2,78% no período.

No caso do papelão ondulado – um ótimo termômetro da atividade, pois esse insumo é usado nas embalagens de boa parte do que é produzido pela indústria de bens de consumo –, o crescimento de 14,9% em janeiro superou as expectativas, de acordo com avaliação do presidente da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO), Paulo Sérgio Peres.

Em janeiro, foram vendidas 148.060 toneladas de papelão ondulado, volume recorde para esse período do ano.

Peres ponderou que essa elevada taxa de crescimento foi influenciada pelo fraco desempenho de janeiro do ano passado e pela greve dos caminhoneiros, que provavelmente provocou uma antecipação nas compras.

Decontados esses fatores, o presidente da ABPO calculou que a venda de papelão no mês passado tenha aumentado entre 8% e 10% ante janeiro de 2000, impulsionada especialmente pelos produtos de verão, como sorvetes, água mineral, entre outros.

Para o ano, o setor espera ampliar a produção em 5% e informa ter capacidade para atender um crescimento na demanda de

até 8%. Peres disse que os preços do papelão terão de ter um reajuste de 8% a 12% nos próximos meses. Peres se refere às pressões de custos acumuladas desde setembro de 1999.

Segundo Zeina, a tendência é de o ritmo de atividade acomodar-se neste mês. "O movimento de crescimento pode ser transitório."

Ela aponta a perspectiva de alta nos índices de inadimplência como fator que limita o ritmo de atividade. Em janeiro, a inadimplência líquida dessazonalizada do comércio atingiu 7,9% dos créditos a receber ante 7% em dezembro e 4,5% em janeiro do ano 2000.

**ALTA DO
CALOTE DEVE
CONTER
EXPANSÃO**